

OS DESAFIOS DA COORDENAÇÃO DE ENSINO NA BUSCA POR RESULTADOS E ENGAJAMENTO NA APRENDIZAGEM

THE CHALLENGES OF TEACHING COORDINATION IN THE SEARCH FOR RESULTS AND ENGAGEMENT IN LEARNING

Michelle Costa da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho investiga os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico no ambiente escolar, com foco em sua atuação na promoção de resultados educacionais e engajamento na aprendizagem. Por meio de uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, o estudo analisa a multiplicidade de funções atribuídas a esse profissional que, muitas vezes, extrapolam suas atribuições originais e comprometem seu papel formador. O coordenador é visto como agente articulador do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e mediador entre gestão, docentes, alunos e comunidade. O estudo destaca a necessidade de uma formação contínua e da definição clara de suas responsabilidades, a fim de evitar sobrecargas e garantir a construção de um ambiente escolar democrático, participativo e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; Desafios escolares; Engajamento na aprendizagem; Projeto Político-Pedagógico; Formação docente.

ABSTRACT

This paper investigates the challenges faced by the pedagogical coordinator in the school environment, focusing on their role in promoting educational results and engagement in learning. Using a qualitative approach and bibliographical research, the study analyzes the multiplicity of functions attributed to this professional, which often go beyond their original attributions and compromise their training role. The coordinator is seen as an articulating agent of the Political-Pedagogical Project (PPP) and a mediator between management, teachers, students and the community. The study highlights the need for continuous training and a clear definition of their responsibilities, in order to avoid overload and guarantee the construction of a democratic, participatory and effective school environment in the teaching-learning process.

Keywords: Pedagogical coordination; School challenges; Engagement in learning; Political-pedagogical project; Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

¹ Pedagoga pela UNIFEMM, Psicopedagoga Clínica e Institucional pela UEMG, Diretora do Colégio Prof. Roberto Herbster Gusmão/FAHZ, Especialização em Gestão Escolar PUC Minas. E-mail: michellecostasilva@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios da coordenação pedagógica no ambiente escolar. O referido tema foi escolhido com a finalidade de contribuir na construção de ideias acerca dos desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos dentro do ambiente escolar, por se tratar de um assunto polêmico e que, atualmente, tem sido bastante discutido, bem como ter se tornado um desafio para pesquisadores e educadores. Nesse contexto, levando-se em consideração os vários desafios do coordenador pedagógico, questiona-se como conseguir intervir no cotidiano escolar para realizar um bom trabalho?

Para responder à problemática sugerida, foram elencados os seguintes objetivos específicos: Identificar as funções do coordenador pedagógico, analisar os desafios do coordenador pedagógico no ambiente escolar e sugerir propostas de ação para que o coordenador estabeleça um ambiente democrático na escola.

Os autores principais empregados neste estudo foram: Bateman (2018); Freire (2022); Matus (2021); Tardif (2022) e Orsolon (2023). A metodologia utilizada nesta pesquisa foi uma abordagem qualitativa que, de acordo com Marconi e Lakatos (2022),

[...] se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos bem mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações atitudes e tendências de comportamento.

Para o embasamento teórico deste estudo, foi adotada a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Marconi e Lakatos (2022), “é o levantamento de toda a bibliografia já publicada seja ela em livros, revistas e imprensa escrita”. Tem por objetivo auxiliar o pesquisador a utilizar todo o material documentado a respeito de determinado assunto, auxiliando, dessa maneira, na análise de suas pesquisas. Assim sendo, foi feita uma pesquisa acerca do assunto, através da bibliografia já existente, sendo livros, *sites* de internet etc., procurando fundamentar teoricamente o assunto.

Por fim, esta monografia foi desenvolvida em três capítulos. No capítulo I, foram descritas as inúmeras funções que o coordenador pedagógico pode exercer dentro do âmbito escolar. No capítulo II, foram apresentadas as dificuldades que o coordenador pedagógico pode encontrar durante a execução do seu trabalho. Já o capítulo III fez referência às ações que um coordenador pedagógico precisa apresentar para estabelecer um ambiente democrático na escola.

E, finalmente, são apresentadas algumas considerações sobre os desafios da coordenação pedagógica no atual contexto escolar, procurando responder às questões de pesquisa em estudo.

2 AS INÚMERAS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O conceito de “função” do coordenador pedagógico está diretamente ligado às atividades que ele desempenha na escola e suas atribuições, individualizando o cargo que ocupa. A presença desse profissional é indispensável para um adequado funcionamento do processo pedagógico da escola.

No campo da educação, nas últimas décadas, as relações de trabalho vêm apresentando diversas mudanças. Com o surgimento da coordenação pedagógica, passa a existir o supervisor pedagógico com a ideia de “inspeção escolar”, que inicialmente apresentava um perfil profissional de um determinador de regulamentos a serem cumpridos, uma função indicada como serviço específico de 1º e 2º Graus. (Urban, 1985, *apud* Vasconcelos, 2019, p. 86)

Desse modo, o coordenador, inicialmente, era visto como um general, que oprimia os educadores. Nessa ocasião, os educadores eram vistos como aqueles que sabiam tudo e, além disso, preparavam suas aulas do modo que lhes convinha, passando, a partir de agora, seguir o que for indicado pelo coordenador pedagógico.

Pode-se observar, através dos fatos mencionados acima, que o coordenador pedagógico, inicialmente, teve como função principal “fiscalizar” a aplicação do projeto político pedagógico (PPP) e, ao mesmo tempo, ser representante da direção junto aos professores, o que fazia com que fossem vistos como profissionais que estavam ali para “dedurar” os docentes à direção.

Vasconcelos (2016, p. 86), nesse sentido, garante que existem algumas definições contraproducentes no que diz respeito à função do coordenador pedagógico dentro do ambiente escolar, quando o coloca como sendo um fiscal do professor, um “dedo duro” (que entrega professores para a direção).

Dentro desse contexto definido pelo autor, pode-se salientar que, à medida que o coordenador pedagógico vem sendo partícipe do contexto educacional, a imagem de autoritarismo que há décadas era impetrada a esse profissional, essa imagem de definição

negativa, vem sendo desconstruída, e assim uma imagem correta de suas atribuições vem sendo estabelecida, diariamente, dentro do ambiente escolar.

Vasconcelos (2016, p. 87), ao mesmo tempo, pontua as definições positivas em relação ao papel do coordenador pedagógico:

Poderíamos dizer que a coordenação pedagógica é articuladora do projeto político-pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender.

Dessa forma, pode-se observar que o coordenador pedagógico tem um papel importante no que diz respeito à transformação da escola num ambiente de formação de cidadãos. Além de tudo isso, é um agente promotor de mudanças, uma vez que colabora de forma expressiva para a informação e formação dos docentes.

Para tanto cabe aqui delinear o que o coordenador pedagógico deve seguir como linha de trabalho, pois a ele competem várias tarefas.

É de conhecimento geral que o coordenador pedagógico é uma figura imprescindível para uma direção adequada da instituição de ensino. São várias as circunstâncias em que o coordenador pedagógico está diretamente ligado à escola, que vão desde a resolução de conflitos no âmbito escolar, como os de ordem burocrática e organizacional, como também o desenvolvimento dos docentes.

Todas essas inúmeras funções do coordenador pedagógico, ainda que façam parte do contexto escolar, podem acabar, contudo, por atrapalhar o bom desempenho de suas funções principais que, no caso, são: planejar; selecionar em conjunto com o corpo docente, estratégias de ensino que promovam subsídios para a metodologia de aprendizagem e atividades extracurriculares; analisar o desenvolvimento tanto individual, quanto do grupo dos discentes; identificar motivos de dificuldade de aprendizagem, como também buscar meios para a resolução de problemas no rendimento escolar, além de atender à comunidade, estreitando os vínculos entre os responsáveis, professores e alunos, além de ser um mediador entre direção e professores.

Piletti (2018, p. 125) narra que as principais funções a serem executadas por um coordenador pedagógico são:

- Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

As percepções do autor levam à ideia de que o coordenador pedagógico deve ter conhecimento de suas reais responsabilidades para que não seja sobrecarregado com funções que não sejam de sua competência. Desse modo, em meio a tantos conflitos, os coordenadores pedagógicos também enfrentam problemas do dia a dia como a carência de professores; a substituição em sala de aula; a organização da entrada e saída dos alunos; a organização da tarefas de ordem burocrática (atendimento de pais e alunos), planejamento e cuidado de toda metodologia educacional, imprevistos e emergências, e, na maior parte das vezes, ainda desempenham/acumulam também o papel de inspetor escolar, dentre tantas outras atribuições que lhes são delegadas.

Na tentativa de aprofundar o tema, pode-se dizer, ainda, que o coordenador pedagógico é um formador e que é necessário, além disso, focar no seu papel de facilitador para a formação do docente, o que deveria se encontrar no centro de suas funções de articulador, o que nem sempre acontece devido ao acúmulo de tarefas.

Conforme Lima e Santos (2017, p. 79) diversas são as metáforas construídas com relação à função do coordenador:

[...] “Bombril” (mil e uma utilidades), a de “bombeiro” (o responsável por apagar o fogo dos conflitos docentes e discentes), a de “salvador da escola” (o profissional que tem de responder pelo desempenho de professores na prática cotidiana e do aproveitamento dos alunos)”. Além destas metáforas, outras parecem definindo-o como profissional que assume uma função de gerenciamento na escola, que atende pais, alunos, professores e, também, se responsabiliza pela maioria das emergências” que lá ocorrem, isto é, como um personagem “resolve tudo” e que deve responder unidirecionalmente pela vida acadêmica da escola.

A melhor metáfora para definir a função do coordenador pedagógico, dessa maneira, seria “bombeiro” (o responsável por apagar o fogo dos conflitos que surgirem entre docentes e discentes). Isso quer dizer que a escola apresenta diversos conflitos, e que é necessário que o coordenador pedagógico apresente uma tomada rápida de decisão e de ação.

Levando-se em consideração as metáforas aqui citadas, pode-se dizer que o coordenador pedagógico é um “profissional faz tudo”. A esse respeito o autor conseguiu aqui, através de suas citações, exemplificar, de uma forma clara e pontual, os aspectos das experiências das diversas funções pelas quais o coordenador pedagógico tem que se responsabilizar no seu dia a dia dentro do âmbito escolar.

Ainda é bem distante do ideal, a rotina de um coordenador pedagógico, observando-se a rotina no seu dia a dia de trabalho. O corpo docente da escola, deveria fazer com que o Projeto Político Pedagógico (PPP) fosse executado, garantindo, desse modo, uma metodologia de ensino/aprendizagem de qualidade para os alunos. Isso seria o ideal de todo profissional que assume a coordenação pedagógica dentro de uma instituição escolar. Por conseguinte, percebe-se um resultado de aspecto positivo em que o coordenador pedagógico consegue concretizar as suas atividades sem ter que se sobrecarregar de funções que não sejam de sua alçada.

A respeito desse aspecto, Bateman (2018, p. 1), ressalva que o coordenador pedagógico:

Não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não tem claro quem é seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientador diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta.

As contribuições que esse autor apresenta levam a uma percepção de que o coordenador pedagógico, às vezes, não tem uma percepção clara acerca de suas atribuições dentro da escola e isso auxilia a exacerbar a irregularidade da sua prática profissional, assim, desempenhando diversos papéis, que surgem de acordo com as necessidades da rotina escolar, fazendo com que o coordenador pedagógico se torne um profissional multifuncional.

Corroborando com esta ideia, Matus (2011) propõe quatro categorias de ação: IMPORTÂNCIA – ROTINA – URGÊNCIA – PAUSA, as quais consistem em utilidade para abrangência e modificação das ações habituais do coordenador pedagógico/educacional.

Para isso, o coordenador pedagógico deve fazer dessas quatro categorias seu pilar de ações, o que irá facilitar bastante o seu trabalho diário. A primeira delas seria a atividade de IMPORTÂNCIA, que são propostas no projeto político pedagógico (PPP) que visam o progresso da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Já as atividades de ROTINA são atividades completamente voltadas para o funcionamento da escola, as regras reguladoras

para a manutenção e as metodologias e recursos de trabalho. As atividades de URGÊNCIA são as não planejadas, tais como: episódios inesperados, ou seja, a quebra de rotinas, demoras, interrupção ou redirecionamento de seriedade como, por exemplo, a falta de professores, problemas na infraestrutura, alunos machucados, preenchimento de relatórios etc. E as atividades de PAUSA são relacionadas às necessidades individuais que, na maioria das vezes, causam irregularidades de trabalho, comprometendo a humanização das relações.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, de um modo geral, atua como responsável pelas investigações que levam a novas descobertas. Demo (2016) insere a pesquisa como atividade cotidiana, considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente da realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Segundo Gil (2012), “pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Segundo Minayo (2013):

A pesquisa é atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Para Gil (2012):

[...] A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnica e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

As técnicas de pesquisa são os procedimentos que o pesquisador utiliza para realizar a coleta de dados. E para o presente trabalho optou-se por uma pesquisa bibliográfica. Na literatura sobre o assunto, existem várias modalidades de técnicas. Cabe ao pesquisador

escolher a técnica que melhor se ajuste a ele. A escolha correta da técnica é essencial para garantir a seriedade e credibilidade da pesquisa. (Gil, 2012)

Para este estudo, de acordo com Vergara (2015), é imprescindível ponderar se o problema exhibe importância para a sociedade e se institui um trabalho que irá apresentar novas e importantes implicações para o interesse social.

3.1 Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Objetivou-se, por meio desta pesquisa, obter um levantamento sobre os desafios da coordenação pedagógica no ambiente escolar:

- Identificar as funções do coordenador pedagógico;
- Pesquisar a respeito dos desafios do coordenador pedagógico no ambiente escolar;
- Deliberar indicadores e/ou critérios e sugerir propostas de ação para que o coordenador pedagógico estabeleça um ambiente democrático na escola.

3.2 Análise dos dados do trabalho

O presente estudo foi realizado através de um levantamento bibliográfico vinculado à temática proposta. Os estudos a respeito dos textos conseguidos permitiram o levantamento de dados.

3.3 Natureza da pesquisa

De acordo com os objetivos do trabalho e os entraves encontrados para a sua confecção, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que é uma análise descritiva que explora as peculiaridades e as descrições impessoais, levando em consideração a experiência subjetiva do pesquisador. (Beuren, 2014).

Embasado nesses conceitos, garante-se que a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, já que instiga o pesquisador a refletir e a se expressar de maneira mais livre a respeito do tema em pauta. Na pesquisa qualitativa, as informações, ao invés de serem tabuladas, de maneira a exibir um resultado preciso, são demonstradas através de relatórios,

considerando os aspectos apresentados como relevantes, assim como os julgamentos e comentários do público-alvo. (Beuren, 2014).

Vale observar a predominância existente, nos últimos vinte anos, de pesquisas qualitativas, principalmente aquelas apresentadas por órgãos governamentais como o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), MEC (Ministério da Educação), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre outros.

3.4 Procedimentos Metodológicos

Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Para uma melhor apresentação didática, foram subdivididos em subitens:

3.4.1 Consulta à bibliografia

Em todo o processo de pesquisa, a consulta ao material bibliográfico esteve presente, principalmente porque não foi possível a coleta dos dados em campo.

Não ocorreu nenhum tipo de distinção no tipo de material utilizado durante a etapa de consulta. No entanto, a maior parte dessa consulta enfocou livros, teses, artigos de revistas e *sites*. Consultou-se, também, qualquer documento que pudesse, de alguma maneira, contribuir para o fornecimento de elementos sobre os pontos pertinentes ao objeto de pesquisa, o que foi alcançado através de recursos da internet.

3.4.2 Elaboração dos instrumentos de coleta de dados

A elaboração dos instrumentos ocorreu a partir de um precedente levantamento de bibliografia que permitiu limitar o objeto de pesquisa e, desse modo, estabelecer parâmetros de escolha da forma de coleta dos dados. Para esse tipo de pesquisa escolhido, a qualitativa, foi o melhor recurso para obtenção dos dados em amplitude e com tempo e oportunidades suficientes.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Atentou-se, especificamente, nessa fase de análise dos dados, para o foco da pesquisa: os desafios da coordenação pedagógica no ambiente escolar. Considerando-se os apontamentos da literatura especializada apresenta-se na citação de Franco (2018, p. 128) coordenar abrange várias questões complexas:

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoas e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Nesse trabalho buscou-se atentar para os desafios do coordenador pedagógico, com ênfase no ambiente escolar, com o intuito de ajudar o coordenador pedagógico a buscar seu verdadeiro papel dentro dessas situações de trabalho.

No que se refere ao enquadramento teórico, ainda vale pontuar que a formação dos profissionais da coordenação pedagógica, se apresenta ainda defasada, uma vez que não inclui este tema na grade curricular, como uma estratégia importante para colaborar com o processo de formação e gera oportunidade de práticas alusivas as metodologias.

Percebe-se, assim que a organização de uma metodologia abrangente e inclusiva para uma adequação dos profissionais diferenciados, pois, o ser humano é movido por incentivos, e percebe-se, que um ambiente diferente e acolhedor, exerce grande influência na participação, entusiasmo, desenvolvimento, de docentes e discentes, uma vez que, oferece novas estratégias metodológicas.

5 CONCLUSÃO

Foi possível concluir, por meio dos estudos encontrados no contexto atual, que a coordenação pedagógica possui um papel muito importante, que é o de formar cidadãos, e isto ambiciona realizar a preparação de pessoas para encarar seu papel na sociedade, assim sendo, é na escola que se inicia esse exercício de cidadania.

De acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, colocou-se em destaque que, mesmo que o coordenador pedagógico não tenha claras as suas funções, desempenhando diversas atividades que frequentemente atrapalham a formação dos docentes e a concretização

do projeto político pedagógico (PPP), a coordenação pedagógica é uma das funções primordiais no ambiente escolar.

Desse modo, cabe salientar a necessidade da identidade do coordenador pedagógico, assim como a importância de sua formação inicial e continuada. Levando-se em consideração a sua identidade, é sugerido que ele possua clareza das suas atribuições para que consiga realizá-las e deixe de fazer todas as atividades que lhes são solicitadas.

As ações que abrangem modificações devem ser efetivadas de modo participativo, em que todos são envolvidos, tendo fala, e se encontrem diretamente conectados com o sucesso e, ao mesmo tempo, com o fracasso, de modo que sirvam como ponto de aprendizado.

Todas as discussões da pesquisa apontam para a grande necessidade da presença de um coordenador pedagógico nas escolas, e que sua presença é indispensável para o bom andamento do processo pedagógico.

Dessa maneira, entendeu-se o trabalho do coordenador pedagógico como bastante complexo, uma vez que não é simples lidar com pessoas, cada um com seus aprendizados de vida, seus fracassos, suas necessidades, seus medos.

No entanto, como a atribuição fundamental desse profissional é desenvolver uma formação contínua de qualidade, com dedicação e comprometimento, favorecendo as relações interpessoais, percebe-se que esse profissional tem como objetivo cultivar uma atmosfera de desenvolvimento do grupo, em que todos gostem de permanecer, de ser membro de uma equipe. Certamente, a vontade do indivíduo é primordial, no entanto é sempre apropriado dar prioridade ao planejamento da coletividade, fazendo com que os indivíduos se sintam fortalecidos dentro dessa equipe, com ações com as quais possam se sentir comprometidos com suas práticas pedagógicas, valorizando o desenvolvimento pessoal e coletivo, dando ênfase ao protagonismo estudantil.

Portanto, pode-se afirmar que a função do coordenador pedagógico é de criar um ambiente favorável, participativo e democrático, em que se impulsiona a participação de toda a comunidade escolar, sendo considerada como sucesso a formação de uma escola de qualidade para todos.

Por fim, com base neste estudo, percebeu-se a necessidade de mais produções acadêmicas a respeito dos desafios da coordenação de ensino na busca de resultados e de engajamento na aprendizagem, pois ainda são escassos os estudos encontrados a respeito

desse tema. São urgentes mais pesquisas no Brasil, com vistas à produção de metodologias e ferramentas que auxiliem o coordenador pedagógico na sua atuação no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BATEMAN, Thomas; SNELL, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 2018.

BEUREN, I. M. (org.) *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. (Coleção: Educação e Comunicação, vol. 1).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2016.

MATUS, Carlos **Curso de planificação e governo- Guia de Análise Teórico**. São Paulo: ILDES Editor, 2021.

MINAYO, M. C. de S. (org.) *et al.* **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza(org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2023.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2018. Disponível em: <<https://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicações/o-coordenadorpedagógico-na-educação-básica-desafios-e-perspsctivas>>. Acesso em 07 jun. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**. Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad. 2019. (Subsídios Pedagógico do Libertad, 3)